



## Solidão virtual

Gisnelli Bataglia Mincache\*



Pesquisa feita na Grã-Bretanha e divulgada no Brasil pela BBCBrasil, diz que “jovens se sentem mais sós que idosos,<sup>1</sup> indicando que a tecnologia pode acentuar o isolamento mas também conectar pessoas. O levantamento, intitulado The Lonely Society (a sociedade solitária), foi feito com 2.256 participantes. A pesquisa em questão apresenta dois aspectos da Tecnologia: o isolamento e a conexão. Vejam o que a pesquisa revela:

*“Levantamento feito com mais de 2 mil pessoas indica que tecnologia pode acentuar isolamento mas também oferece meios de conectar as pessoas sem precedentes na história. Quase 60% dos ouvidos com idades entre 18 e 34 anos disseram que sentem solidão com frequência ou às vezes. O número cai para 35% entre entrevistados com 55 anos ou mais”.*

Temos aqui outros dois momentos, jovens se comunicando online em demasia com familiares e um aumento considerável de pessoas morando sozinhas e se sentindo só.

*“Quase um terço dos jovens entrevistados disseram que passam tempo demais se comunicando com a família online quando na verdade deveriam encontrá-los em pessoa. A proporção de pessoas vivendo sozinhas na Grã-Bretanha dobrou entre 1972 e 2008, em geral um décimo da população da Grã-Bretanha sente solidão com frequência”.*

Causa provável:

*“A organização indica o declínio na vida comunitária e o foco cada vez maior no trabalho como possíveis explicações para o problema”.*

*“A pesquisa não faz distinções entre depoimentos de pessoas com 55 anos vivendo vidas ativas e desfrutando da aposentadoria e os relatos de octogenários que vivem sozinhos e tem saúde frágil”.*

*“Mais mulheres disseram sentir solidão do que homens. As mulheres também apresentaram maior tendência a sentir-se deprimidas como resultado disso”.*

*“Os jovens com quem trabalhamos frequentemente nos dizem que falar com centenas de pessoas em sites de relacionamento não é como ter um relacionamento real e que quando usam esses sites frequentemente estão sozinhos em seus quartos”, disse a diretora da entidade beneficente britânica YoungMinds, Sarah Brennan.*

*“A solidão é um problema grande que precisamos começar a resolver. Nos últimos anos, nossas comunidades foram se desintegrando.”*

**Vamos refletir sobre o que intitulei de “Solidão virtual”**

<sup>1</sup> <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,jovens-se-sentem-mais-sos-que-idosos-diz-pesquisa-britanica,556555.0.htm>

Vejam, estou online neste momento escrevendo estas linhas e só, completamente só. Há em mim solidão virtual por estar aqui? Não, pois estou dialogando com você.

Creio que é assim que funciona o ambiente virtual, pois quando escrevo, escrevo para alguém, e sinto que aqui é uma porta de navegação por hipertexto para minhas palavras.

Pergunto: Mas o que é estar só, independente do lugar?

Você que lê estas palavras já procurou entrar fundo, navegar no âmago desse sentimento de solidão para entender e responder o que é estar só?

Nossos dias tem sido solitários, ou somos solitários por natureza?

Seria a Internet o único local de "Solidão virtual", ou o virtual já nos habita há tempos?

A verdade é que este sentimento de solidão pode estar presente tanto no virtual quanto no real, ou seja, em qualquer lugar ou situação, pois como diz a canção do Cazuza: "Solidão a dois de dia (...), podemos sentir solidão em casa, com os amigos, no trabalho e em uma festa.

Vejam, se nascemos solitários, não seria de nossa natureza voltar à solidão?

A palavra solidão em nossa língua significa: estado de quem está ou se sente só. É um sentimento único e internalizado, ele exprime a ausência de algo, de desconexão com algo.

Mas para esclarecer minha opinião a respeito de "Solidão virtual", antes é necessário explicar o que é navegar.

Os programas para acessar a Internet foram batizados como navegadores. Mas por quê? Para homenagear os grandes navegadores e descobridores de novos mundos, os colonizadores. Estes navegadores se aventuraram mar adentro por vezes certos para onde iriam, em outras sem saber o que encontrariam, passando na maior das vezes por grandes tempestades.

Navegar na Internet tem a ver com qualquer situação que nos permita percorrer por hipermídia ou hipertexto até encontrarmos o que procuramos ou até descobrirmos algo novo, e na verdade, assim como os grandes navegantes, somos marinheiros a navegar nesse marzão em busca de novos mundos.

Então volto ao início desta reflexão cuja tecnologia é apontada como mocinho e vilão desta pesquisa para deixar claro minha opinião:

Não é a tecnologia que separa ou une, que isola ou junta, que afasta as pessoas, são as pessoas que fazem uso exagerado dos recursos por falta de tempo ou sobra do mesmo. E se a falta real é tempo, então a tecnologia é uma aliada para a aproximação destas pessoas.

Para os jovens percebo que o ambiente virtual pode ser um local de expressões não ditas, em minha opinião a tecnologia pode ser uma grande aliada a estes jovens que ainda não descobriram seu potencial para principalmente, ações cidadãs, por falta de instrução no uso destes recursos.

Para os jovens deixo aqui um recado: Existe vida além do Orkut e do MSN.

Para as pessoas idosas, observo que esta solidão não se acentua, pelo contrário, ela diminui, posso afirmar por experiência de longos anos trabalhando com a informática e os idosos que os benefícios virtuais na vida destas pessoas são imensos. Algumas pessoas idosas fazem questão de estar só em seus lares. Solidão real. E desejam utilizar a Internet para se aproximar das gerações, digo, dos filhos e netos.

Mai uma vez vejo que a mesma tecnologia que distancia também aproxima. Louco, não?

Então pergunto, onde está a solidão? Se ela é intrínseca, inerente ao ser humano, será que nós a (re) inventamos para dar conta e poder explicar a frequência cada vez maior de pessoas no mundo virtual?

*\*Gisnelli Bataglia Mincache é mestranda em Gerontologia pela PUC-SP e pesquisadora mentora do Portal. Responsável pela editoria Tecnologias. E-mail: [gisnelli@gmail.com](mailto:gisnelli@gmail.com)*